

POR MAIS SEGURANÇA

Problemas poderiam ser evitados com mais investimento dos bancos na proteção à vida de clientes e bancários

Um policial militar, de posse de uma prancheta, entra numa agência bancária. Pouco tempo depois, sai, entra na viatura que o aguarda na porta e segue para outra agência. Essa atividade tem ocupado boa parte do dia dos policiais militares de São Paulo, incumbidos, de acordo com um convênio firmado entre a PM e a federação dos bancos (Febraban), de visitar cerca de sete unidades bancárias por dia na cidade de São Paulo. Em bairros de classe alta, esse número pode chegar a 15.

Na prancheta está a papeleta onde os soldados recolhem as assinaturas dos gerentes que comprovam as agências visitadas. A “operação”

é chamada de “saque seguro”.

“Essa segurança, no entanto, é questionável”, afirma Daniel Reis, diretor executivo do Sindicato, que participa das reuniões da comissão consultiva da Polícia Federal, que trata de assuntos de segurança privada, a Ccasp. “Em reportagens veiculadas pela imprensa, até os PMs afirmam que a visita, além de ineficiente é um risco, já que o bandido pode perceber que aquela agência já foi visitada, ou seja, passa a estar exposta”, ressalta o dirigente. “Vale lembrar que a capital tem cerca de 3 mil agências. Há PMs para tanto? Na verdade, essa parceria proporciona a bancários e clientes uma falsa sensação de segurança e deixa claro o quanto estão vulne-

ráveis para achar que algo assim pode ser positivo.”

Dívida – Estudo feito pela subseção do Dieese da Contraf-CUT, com base nos balanços dos cinco maiores bancos do país (Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Caixa Econômica Federal) de janeiro a setembro de 2011, mostra que essas instituições investem somente R\$ 1,9 bilhão em despesas com segurança e vigilância, enquanto o lucro no período bateu a casa dos R\$ 37,9 bilhões.

E o pior, enquanto os crimes aumentam – subiram mais de 6% na cidade de São Paulo no período – os bancos economizam com a vida de clientes e funcionários: comparado a 2010, constata-se uma queda de 5,45% para 5,20% na relação entre o lucro e os gastos com segurança.

Privatização – O Ministério Público Estadual instaurou inquéri-

to civil para descobrir se há improbidade administrativa no fato de a Polícia Militar de São Paulo ter criado esse serviço especial. O inquérito aberto na quinta-feira 8, pela Promotoria de Justiça do Patrimônio Público e Social, vai convocar o comandante-geral da PM, coronel Álvaro Batista Camilo, representantes da Febraban, e o secretário de Segurança Pública, Antonio Ferreira Pinto, para prestar esclarecimentos.

“Desde que essa parceria entre PM e bancos foi anunciada, em maio de 2011, o Sindicato cobra que as agências tenham segurança por 24 horas e portas em todas as agências”, lembra a presidenta da entidade, Juvandia Moreira (leia abaixo).

Legislação – Além de mais investimento em segurança, com profissionais especializados, o Sindicato cobra dos bancos isenção das tari-

fas para transferências de recursos (DOC, TED, ordens de pagamento etc), de forma a desestimular os saques de grandes quantias; instalação de vidros blindados nas fachadas; instalação de porta de segurança antes do autoatendimento; câmeras em todos os espaços de circulação de clientes; biombo ou tapumes entre a fila de espera e a bateria de caixas e de divisórias entre os caixas, garantindo a privacidade das operações efetuadas.

Essas demandas estão sendo debatidas por representantes dos bancários, dos vigilantes e da Polícia Federal, com o secretário de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça, Marivaldo Pereira, na formulação do novo estatuto da segurança privada. “Queremos acrescentar pontos que visem à proteção da vida de bancários, clientes e vigilantes, que deve vir antes da do patrimônio”, ressalta Daniel Reis, representante do Sindicato nesses encontros.

AGÊNCIAS SEM PORTAS: RISCO PARA TODOS

O Sindicato enviou carta ao presidente da Câmara Municipal de Vereadores de São Paulo, José Police Neto, solicitando audiência para tratar da retirada das portas de segurança por alguns bancos. De acordo com a própria Febraban, o índice de roubo a banco em 2011 cresceu 14% em todo país em relação a 2010. Na cidade de São Paulo o aumento foi de 20%.



MAURICIO MORAIS

MARCIO



AO LEITOR

Mulheres: participação e produtividade

Relatório publicado recentemente pelo Banco Mundial mostra a realidade da mulher em diversos países. A conclusão nós já sabemos: apesar das muitas conquistas nos últimos anos, a desigualdade permanece e tem de ser combatida. A novidade: os dados comprovam que a eliminação da segregação no emprego aumenta a produtividade em até 25%. E a participação das mulheres na vida política do país auxilia na melhora da qualidade das políticas públicas.

Quando se fala na inclusão das mulheres no mercado de trabalho, em 30 anos, só na América Latina e Caribe, 70 milhões de trabalhadoras conquistaram um emprego. O Brasil contribuiu com aumento de 22% no percentual, contra apenas 2% da média mundial. Mas os salários continuam desiguais. Aqui, os salários pagos às mulheres correspondem a 73% dos pagos aos homens. Entre os bancários, a renda média nacional dos homens é de R\$ 5.022 e das mulheres de R\$ 3.811, diferença de 24%.

A busca por paridade política também foi citada. As mulheres representam 52% da população brasileira, mas estão sub-representadas no Congresso. O Brasil é o 116º país em participação parlamentar feminina, realidade que precisa ser modificada. No Sindicato, lutamos constantemente pela igualdade entre homens e mulheres. Nos últimos anos tivemos muitos avanços, e sempre em defesa de uma sociedade com igualdade para todos!

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Sindicato dos Bancários e Financeiros
de São Paulo, Osasco e Região

Folha Bancária

Presidenta:

Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa:

Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza,

Carlos Fernandes e Gisele Coutinho.

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271). Edição Geral: Cláudia Motta.

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel. Tiragem: 100.000 exemplares.

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400.

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200. **Regionais:**
Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3188-5299. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562.

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Teto desaba em agência

Unidade em Higienópolis é exemplo de descaso da direção da empresa

Bancários, vigilantes e clientes da agência Higienópolis, na região central da cidade, estão apreensivos com as condições estruturais da unidade que teve desabamento de parte do teto e está com infiltrações nas paredes do setor de penhor. Os problemas foram constatados pelo dirigente Leonardo Quadros, que esteve na agência na terça 6.

“O local de trabalho é a nossa segunda casa, onde passamos a maior parte do dia. O mínimo que se espera é um ambiente digno para o desempenho das funções profissionais”, critica Le-

onardo, informando que os problemas foram levados à Gerência de Logística (Gilog), que se comprometeu em enviar equipe de reparos à unidade.

Mais transtornos – A agência Belas Artes também apresenta problemas por falta de manutenção. A sala que abriga o servidor está com infiltrações e o ar condicionado não funciona direito.

A Gilog informou, também na terça 6, que não tinha conhecimento dos problemas e que tomariam medidas para solucioná-los o mais breve possível.



Desabamento é fruto de descaso

BANCO DO BRASIL

Sindicato aumenta pressão

Entidade integra ação do MP para assegurar direitos de incorporados

O Sindicato entrou como parte do processo do Ministério Público contra o BB, a Cassi e a Previ para esclarecer denúncias sobre a discriminação de funcionários de bancos incorporados – como Nossa Caixa e Besc – que foram excluídos dos planos.

A ação civil pública foi promovida para assegurar direitos dos trabalhadores de diversos estados. “Desde a incorporação desses bancos, os egressos continuam excluídos da Previ e Cassi.

Quando o Banco do Brasil comprou essas empresas, assumiu os funcionários e seus direitos. É discriminação não assegurar os mesmos direitos dos trabalhadores que já eram funcionários do BB antes da incorporação”, diz a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnik.

A primeira audiência depois que o Sindicato passou a fazer parte do processo aconteceu em 5 de março. Nova reunião acontece em 10 de abril, quando ha-

verá tentativa de conciliação das partes.

O MP também venceu ação contra o BB em favor dos empregados do antigo Banco do Estado do Piauí.

Eleição Cassi – De 2 a 13 de abril haverá eleição de novos diretores e conselheiros da Cassi. O Sindicato e a Contraf-CUT apoiam a Chapa 1 - Cuidando da Cassi.

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=957

IMPOSTO SINDICAL

Taxa será devolvida

Desconto compulsório, em março, corresponde a um dia de trabalho

No mês de março todos os empregados com registro em carteira profissional têm o desconto compulsório do equivalente a um dia de trabalho a título de imposto sindical. O Sindicato é contra a taxa e fará a devolução da parte que lhe cabe (60%).

“Defendemos que os sindicatos mantenham suas estruturas com mensalidades e contribuições definidas e aprovadas democraticamente em assembleias pelas

categorias que representam. Por isso queremos o fim do imposto sindical e vamos devolver a parte que caberia à entidade aos bancários cadastrados”, anuncia a secretária de Finanças do Sindicato, Rita Berlofa.

A devolução – Por mais de uma década, a entidade manteve liminar isentando os bancários da cobrança. A liminar foi cassada pela Justiça em 2005, quando os bancá-

rios voltaram a sofrer o desconto. A partir de 2006, o Sindicato passou a devolver a parte que lhe cabe do tributo (60%) aos bancários cadastrados na entidade. Os 40% restantes são destinados às federações, confederação e ao Ministério do Trabalho que, por sua vez, faz repasses ao Fundo de Amparo ao Trabalhador e a centrais sindicais.

Posteriormente, os bancários serão informados sobre como proceder para receber a devolução.

ITAÚ UNIBANCO

Aprovada renovação do acordo de CCV

Comissão de conciliação visa resolver pendências antes de bancário ingressar na Justiça

Os funcionários do Itaú Unibanco decidiram em assembleia pela continuidade das reuniões da Comissão de Conciliação Voluntária (CCV). A renovação do acordo foi aprovada por unanimidade na quinta-feira 8, no Sindicato.

A CCV reúne trabalhador, Sindicato e banco na busca de acordos, evitando que o empregado tenha de ingressar com ações judiciais. No entanto, o bancário não é obrigado a aceitar as propostas da CCV e, mesmo que aceite, poderá posteriormente recorrer à Justiça para pleitear reparações de verbas que não foram acordadas.

Podem acionar a CCV bancários demitidos sem justa causa, que pediram demissão ou se aposentaram e que ainda não tenham

ações trabalhistas contra o banco. A comissão pode resolver problemas no período de até dois anos após o desligamento da empresa.

A CCV é um direito dos bancários e as reuniões já podem ser agendadas pela Central de Atendimento do Sindicato: 3188-5200.

CAETANO RIBEIRO



AGÊNCIA EM REFORMA SEM CONDIÇÃO DE TRABALHO É FECHADA

Dirigentes sindicais fecharam na quinta 8, mais uma unidade do Itaú em reforma que prestava atendimento normalmente, colocando em risco funcionários e clientes. A situação caótica – ausência de ar condicionado, gesso despencando do teto, materiais espalhados pela unidade, entre outros problemas – foi flagrada na agência Antártica, zona oeste da capital. O Sindicato está cobrando providências do banco.

BRADESCO

Bancários reclamam do OdontoPrev

Trabalhadores denunciam piora dos serviços desde que empresa incorporou o Bradesco Dental

Elevado número de descuidamentos e realização de radiografias bucais como procedimento padrão em consultórios estão entre as principais queixas dos trabalhadores do Bradesco em relação ao serviço prestado pelo convênio odontológico OdontoPrev.

De acordo com a diretora da Fetec-CUT/SP Anatiana Alves,

os problemas com o convênio se agravam desde 2010, quando o Bradesco Dental passou a ser controlado pelo OdontoPrev. “É sabido que, para evitar complicações à saúde, as pessoas não podem fazer radiografias em excesso. Isso está ocorrendo porque o convênio não está estruturado com um setor que avalie a real necessidade desses

exames, como ocorria com o Bradesco Dental”, denuncia a dirigente. “E mais, como a tabela de pagamento do OdontoPrev é considerada baixa pelos dentistas, o resultado é um grande número de descuidamentos, penalizando funcionários que chegaram a interromper tratamentos. Essa situação é inadmissível pois a

saúde bucal, além de ser importantíssima, interfere diretamente na autoestima das pessoas”, afirma a dirigente.

A melhoria do convênio odontológico é uma das principais reivindicações dos funcionários junto à direção do Bradesco.

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=1000

SANTANDER

Vote em Mãos dadas pelo Banesprev

Eleição para Comitê Gestor do Plano II termina quinta 15. Assembleia decisiva é no sábado 17

Últimos dias para votar no Comitê Gestor do Plano II do Banesprev: a eleição vai até quinta-feira 15. Sindicato e Afubesp apoiam a chapa Mãos Dadas pelo Banesprev, formada pelos banespianos Camilo Fernandes (à esquerda da foto), Vera Marchioni e Walter Oliveira.

Os três integrantes da chapa têm histórias de luta pelos direitos dos banespianos aposentados e da ativa

e estão comprometidos com a batalha para solucionar o problema do déficit do Plano II, que já atinge cifras próximas a R\$ 800 milhões. Também participaram do processo de elaboração da denúncia protocolada na Previc, em novembro passado, que comprova a existência de falta de aporte, por parte do banco, referente ao serviço passado, principal causa do problema.

Assembleia – O Sindicato e a Afubesp estão convocando todos os participantes do Plano II do Banesprev a comparecer à assembleia que acontece no sábado 17, às 9h, no E.C. Banespa (Avenida Santo Amaro, 5.355) e que tratará do equacionamento do déficit atuarial.

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=1011



MAIS

NEGOCIAÇÃO BB

Os representantes dos funcionários do Banco do Brasil reúnem-se na terça 13 com a direção da instituição financeira, para debater sobre o Programa Sinergia 2012, que tem causado grandes transtornos entre os trabalhadores das unidades da empresa.

MESA TEMÁTICA

A mesa temática de terceirização entre os dirigentes sindicais e representantes da federação dos bancos (Fenaban) foi remarcada. A data inicial, de 9 de março, foi transferida para quinta-feira 15. A reunião será realizada na sede da Fenaban, em São Paulo.

FB EM BRAILLE

O debate entre os representantes dos trabalhadores e da federação dos bancos (Fenaban) em torno das reivindicações das pessoas com deficiência (PCD) é o destaque da edição nº 10 da *Folha Bancária* em braille de março. Caso você tenha algum colega que necessite da publicação, envie mensagem para folhabancaria@spbancarios.com.br, entre em contato pelo 3188-5200 ou procure um representante do Sindicato que visita seu local de trabalho. É necessário fornecer o nome do bancário que receberá a publicação, o banco e setor onde trabalha, além de telefone e e-mail para contato.

BOLETIM ELETRÔNICO

Uma das formas de ter acesso às notícias da categoria é por meio do boletim eletrônico enviado diretamente para a caixa de e-mail dos trabalhadores sempre depois do fechamento do noticiário do dia, por volta das 20h. Para começar a receber preencha o cadastro no www.spbancarios.com.br/Pagina.aspx?id=250.

NOTA DE FALECIMENTO

Faleceu na quarta-feira 7, Cecy Damarindo, aposentada e militante do movimento sindical bancário. Cecy era mãe do dirigente do Sindicato Carlos Miguel Damarindo, o Carlão. O Sindicato manifesta suas condolências e sua solidariedade a toda a família.

PROGRAMA-SE

CineB estreia programação de 2012



Com a projeção de *Raul, o início, o fim e o meio*, o CineB inicia a programação de 2012. O filme, que entrará em cartaz nas principais salas de cinema do Brasil, será exibido em pré-estreia na segunda-feira 19, na Regional Paulista (Rua Carlos Sampaio, 305) para bancários e seus convidados. Reserve seu lugar pelo 3284-7873. Denis Feijão, produtor do filme, participará da sessão especial.

TORNEIO DE PESCA

Faltam apenas duas semanas para a 11ª edição do Torneio de Pesca do Sindicato, que acontece no dia 24 no Pesqueiro e Pousada Maeda, em Itu. Os bancários devem correr para garantir seu lugar na beira do lago. O número de participantes é limitado e a taxa de inscrição é de R\$ 85 para sócios e dependentes e R\$ 170 para não sócios. Mais informações pelo 3188-5208.

CERTIFICAÇÃO ANBIMA

As inscrições para duas novas turmas do CPA-10, no Centro e em Osasco, estão abertas. As aulas começam no dia 26, das 7h15 às 10h30 no Centro (Rua São Bento, 413), e 19h às 22h30 na Regional Osasco (Rua Presidente Castelo Branco, 150). O valor para sócios é de R\$ 360 e o público em geral paga R\$ 720. O pagamento pode ser parcelado. Informações pelo 3188-5200.

É DIA DE ROCK

Sexta-feira 16 é dia de rock no Grêmio Recreativo Café dos Bancários. A cantora Paula Baak apresenta-se às 20h, com repertório de pop rock que animará o espaço exclusivo dos bancários sindicalizados e seus convidados. O show faz parte da programação especial do mês das mulheres. O Café fica na Rua São Bento, 413, no Edifício Martinelli.

MULHER

Relação compartilhada começa no lar

Especialista defende início dessa mudança na esfera íntima e com apoio dos sindicatos

Com o objetivo de debater com bancários e com a sociedade a responsabilidade pelas tarefas domésticas e a educação dos filhos, o Sindicato lançou a cartilha *Para um mundo melhor, relações compartilhadas* e promoveu um seminário sobre o papel da mulher na sociedade. O evento marcou a semana de comemorações pelo Dia Internacional da Mulher (8 de março) e contou com a participação da professora Paula Loureiro. Especialista sobre o tema, falou sobre a opressão das mulheres e fez análises relacionando a luta por igualdade de oportunidade com os pensamentos de Alexandra Kollontai, uma das primeiras mulheres feministas marxistas da história.

Confira abaixo trechos de entrevista com Paula Loureiro (na íntegra no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=1012).

Como você compara os pensamentos de Kollontai com o movimento sindical atual no Brasil?

Alexandra Kollontai foi uma mulher muito avançada para sua época. Durante o período em que atuou como Comissária do Povo, no governo de Lenin, conscientizou-se da importância dos sindicatos na transformação da sociedade. Ela batalhou em favor da transferência da gestão econômica para a massa operária e o que poderia ser levado a efeito por intermédio dos sindicatos. A importância dos sindicatos na

luta por um mundo mais igualitário é indiscutível, na medida em que têm o poder de chegar aonde o Direito não chega.

Como você avalia a atuação das mulheres na luta pela igualdade de gêneros no Brasil?

Grande parte da população feminina permanece indiferente à sua própria condição; muitas vezes as mulheres nem sequer têm consciência de que merecem uma vida mais digna, e, pior, sequer imaginam a força que possuem para lutar em prol da igualdade. Isso se dá, principalmente, em razão da forma como são criadas e educadas em nossa sociedade. O papel dos sindicatos é de vital importância na conscientização e no esclarecimento não só das mulheres, mas também dos homens, que ainda seguem o modelo patriarcal e autoritário.

Qual a sua opinião sobre a suspensão do projeto de lei que punirá salários menores para mulheres?

É fato notório que o Direito, como parte integrante da superestrutura capitalista, é moldado prioritariamente de acordo com interesses econômicos. Nesse contexto, alterações legislativas que tenham por escopo minimizar a desigualdade experimentada no plano concreto, material, são difíceis de serem aprovadas, pois acarretam efeitos contrários a interesses econômicos. Toda conquista no



Paula Loureiro fala sobre relações compartilhadas em seminário realizado pelo Sindicato

campo jurídico deve ser motivo de orgulho, mas sem perder de vista que somente alterações legislativas não são suficientes. Nossa luta também é contra a moral individualista e os costumes.

De que forma podemos avançar no tema relações compartilhadas na sociedade?

Devemos ter como horizonte de nossas batalhas, a implementação das relações compartilhadas, não só entre homem e mulher, mas sim e com maior importância entre toda a comunidade. É certo que, num primeiro momento, devemos começar a combater a moral individualista e patriarcal em nossas esferas mais íntimas, o que deve ser feito estabelecendo as relações com-

partilhadas dentro do lar. Num segundo momento, devemos caminhar no sentido de ampliar o âmbito das relações compartilhadas para toda a sociedade.

De que forma o bancário que recebe a cartilha do Sindicato pode mudar e disseminar esse comportamento para família e amigos?

Essa cartilha é ferramenta capaz de propiciar as transformações que almejamos, pois leva esclarecimento em esferas que o Direito não consegue penetrar. Infelizmente, o Direito não consegue se sobrepor aos preceitos da moral individualista. A cartilha, ao contrário, tem o poder de adentrar nessas esferas, e levar o esclarecimento necessário para o combate de toda forma de preconceito.

SEMINÁRIO

Sindicato e Idec lançam campanha

Entidades pressionam para que bancos adotem práticas para venda responsável de produtos



Bancos com uma política de gestão que respeite bancários e clientes no que se refere à oferta de serviços. Esse é o objetivo da campanha Venda Responsável que será lançada quinta 15, Dia Mundial do Consumidor, conjuntamente pelo Sindicato e Idec (Instituto Nacional de Defesa do Consumidor). Na ocasião será divulgada cartilha com "as vedetes das metas", reu-

nindo prós e contras dos principais produtos vendidos pelos bancos.

O lançamento da campanha ocorre a partir das 9h com o seminário Direitos dos Consumidores e dos Trabalhadores Bancários pela Venda Responsável de Produtos e Serviços Financeiros, reunindo representantes das duas entidades e de dirigentes do Consumers International e da UNI Finanças

Sindicato Global para debater problemas vividos por bancários e clientes. As entidades cobrarão dos bancos assinatura formal de compromisso pela venda responsável.

O evento será no Hotel Braston Augusta (Rua Augusta, 467), inscrições pelo www.idec.org.br/mobilize-se/eventos.

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=966